

O código da inteligência

Copyright © 2008 por Augusto Jorge Cury

EDITOR RESPONSÁVEL

Nataniel dos Santos Gomes

Supervisão Editorial

Clarisse de Athayde Costa Cintra

Capa

Douglas Lucas

Copidesque

Marcelo Barbão

Revisão

Margarida Seltmann

Joanna Barrão Ferreira

Cristina Loureiro de Sá

Projeto gráfico e diagramação

Julio Fado

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C988c

Cury, Augusto, 1958-

O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional/Augusto Cury. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil/Ediouro, 2008.

ISBN 978-85-6030-398-4

1. Inteligência. 2. Inteligências múltiplas. 3. Sucesso. I. Título.
08-3968. CDD: 153.9

CDU: 159.95

Todos os direitos reservados a Thomas Nelson Brasil
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

Prefácio

Introdução – Treinando o intelecto para decifrar

os códigos da inteligência

Primeira Parte – Inteligência Multifocal

Capítulo 1 – A definição da inteligência:

o Homo sapiens, um ser além dos limites da lógica

Capítulo 2 – Em que escolas se ensina a decifrar os códigos?

Capítulo 3 – Não há mágica para decifrar o código

Capítulo 4 – Os códigos são universais

Capítulo 5 – Os códigos que Einstein não decifrou

Segunda Parte – As quatro armadilhas da mente

Capítulo 6 – Primeira armadilha da mente humana: *o conformismo*

Capítulo 7 – Segunda armadilha da mente humana: *o coitadismo*

Capítulo 8 – Terceira armadilha da mente humana:

o medo de reconhecer os erros

Capítulo 9 – A quarta armadilha da mente humana:

o medo de correr riscos

10 O código da inteligência

Terceira Parte — Os Códigos da Inteligência

Capítulo 10 – Primeiro código da inteligência:

Código do Eu como gestor do intelecto

Capítulo 11 – Segundo código da inteligência:

Código da Autocrítica — pensar nas conseqüências dos comportamentos

Capítulo 12 – Terceiro código da inteligência:

Código da Psicoadaptação ou da Resiliência

— capacidade de sobreviver às intempéries da existência

Capítulo 13 – Quarto código da inteligência:

Código do Altruísmo — capacidade de se colocar no lugar dos outros

Capítulo 14 – Quinto código da inteligência:

Código do Debate de Idéias

Capítulo 15 – Sexto código da inteligência:

Código do Carisma

Capítulo 16 – Sétimo código da inteligência:

Código da Intuição Criativa

Capítulo 17 – Oitavo código da inteligência:

Código do Eu como gestor da emoção

Conclusão

Capítulo 18 – Os profissionais que decifraram os códigos:

as diferenças entre bons e excelentes profissionais

Capítulo 19 – Vendendo os sonhos dos códigos da
inteligência em uma sociedade que deixou de sonhar

*Decifrar os códigos da inteligência nos faz entender
Que não somos deuses, mas seres humanos imperfeitos.
Decifrar o código do “eu” como Gestor do Intelecto,
Da Resiliência, do Carisma, do Altruísmo,
Da autocrítica, do Debate de Ideias, da Intuição Criativa,
Não é um dever, mas é um direito da cada ser humano
Que busca uma mente brilhante e procura
A excelência emocional, social e profissional.
É o privilégio daqueles que compreendem que
Quando a sociedade nos abandona a solidão é suportável,
Quando nós mesmos nos abandonamos ela é intolerável.*

Como pesquisador da complexa inteligência não me curvaria diante de nenhuma autoridade política e de nenhuma celebridade, mas me curvaria diante de todos os professores e alunos do mundo. São eles que podem mudar o teatro social, são atores insubstituíveis. Dedico humildemente o código da inteligência a cada um deles...

Augusto Cury

PREFÁCIO

O código da inteligência é um livro que descreve de maneira instigante, inteligente e o mais importante simplificada complexo de formação de pensadores. Quais códigos foram decifrados por determinadas pessoas que as fizeram sair do rol das comuns e levaram a expandir o mundo das ideias na Matemática, Física, Filosofia Espiritualidade, Política e relações sociais? Quais códigos foram decifrados por profissionais e os ajudaram a se destacar no teatro empresarial? Quais códigos foram desenvolvidos por seres humanos que os levaram a serem criativos, solidários, generosos, cativantes e saturados de prazer? Alguns estudantes decifram determinados códigos da inteligência que os transformam em empreendedores, debatedores de ideias e construtores de conhecimentos.

Outros embora tirem excelentes notas escolares não os decifram e tornam se tímidos e repetidores de ideias. Augusto Cury Psiquiatra pesquisador de Psicologia, autor de uma das teorias mais disseminadas sobre o funcionamento da mente e um dos autores de maior sucesso do Brasil, nos desvenda os códigos da inteligência sobre o enfoque psicológico, filosófico, psicopedagógico e sociológico. Sua abordagem sobre os oito códigos de inteligência o deixará perplexo e desafiado. Decifrar estes códigos é fundamental para conquistarmos saúde psíquica, relações saudáveis, criatividade, eficiência profissional e prazer de viver. Infelizmente as Escolas de Ensino Fundamental, Médio e Universidades não levam os alunos a desvendarem e aplica-los. Neste livro o autor indaga: em que espaço se ensina a decifrar o código do filtro dos estímulos estressantes? Onde se educa a capacidade do “eu” como gestor psíquico? Em que instituição se aprende o código da resiliência para superar as diversidades? E o código do altruísmo e da intuição criativa? Onde são decifrados? E ainda afirma. Somos uma sociedade doente, que tem formado pessoas doentes.

Augusto Cury também discorre sobre as quatro armadilhas da mente humana que bloqueia a inteligência, asfixia a emoção e abortam a execução dos projetos de vida. Ainda aborda os hábitos dos bons profissionais, e os compara com os hábitos dos profissionais excelentes que sabem decifrar os códigos da inteligência. Ao longo da narrativa são destacados vários pensamentos de Augusto Cury que foram garimpados de alguns de seus mais de 20 livros. Esperamos que você decifre e aplique os códigos da inteligência em todos os espaços sociais que viver.

Os Editores.

2 - Participar de atividades e associações que se preocupa em preservar a vida e o meio ambiente.

3 - Ensinares a adolescente e crianças a serem seres humanos sem fronteiras, a serem apaixonados pela humanidade e entenderem que há um mundo a ser descoberto dentro de cada ser humano, um tesouro debaixo dos escombros das pessoas que sofrem.

4 – Prevenir a hipersensibilidade, não viver a história dos outros, não viver a dor deles e nem superprotege-los.

5 – Praticar a oração dos sábios, o silêncio, não se submeter a ditadura da resposta e nem ter a necessidade neurótica de reagir, não conquistar o temor das pessoas, mas o amor e a admiração delas sem propagandismo.

QUINTO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA

CÓDIGOD DO DEBATE DE IDEIAS

O código do debate de ideias é o alicerce da formação de pensadores. O segredo que fundamenta os intelectos livres, destemidos, intrépidos, seguros, participativos é o código que habilita a trabalhar em equipe, interagir trocar experiências, romper o cerco da insegurança. Quem decifra o código do debate de ideias esfacela a timidez, recicla o complexo de inferioridade, supera o medo do novo, enfrenta com dignidade a crítica, tem ousadia para refazer rotas. É o código que imprime determinação e capacidade de lutar pelo que cremos e amamos, é o segredo intelectual e emocional que jamais nos permite consignar nossa liberdade de ser e nem hipotecar nossa liberdade de agir. Decifrar o código de debate é fundamental para o sucesso dos profissionais de uma empresa ou de um profissional liberal. Sem decifra-los produziremos servos e não líderes, contrairemos o potencial intelectual. O código do debate de ideias deveria fazer parte do cardápio intelectual diário de alunos, professores e pesquisadores tanto das universidades ocidentais quanto orientais, mas infelizmente esse cardápio tem sido escasso. Priorizamos o acúmulo de informações e não o debate. Priorizamos respostas prontas e não a arte da dúvida. Embora haja diversas exceções a fogueira de vaidades que impera em diversas Universidades é espantosa, ouço coisas incríveis pelos países em que viajo. O templo do conhecimento em alguns casos não é menos rígido nem dogmático do que certos templos religiosos, a competição predatória, o controle do pensamento e a contração do debate de ideias têm penetrado nas entranhas de muitos templos do conhecimento ou Universidades. A cultura informativa não tem alicerçado a sabedoria e o desprendimento. Os professores universitários são poetas da educação, muitos são livres, generosos amam o debate, amam o mundo das ideias, mas o sistema educacional frequentemente está doente. Nesse sistema ter ideias diferentes, propor novas linhas de pesquisas, quebrar paradigmas deveriam ser aplausos na academia, mas nem sempre o é. Em muitos casos o pensamento que diz que em terra de cego quem tem um olho é rei precisa ser corrigido, é o objeto de ameaça, inveja e escarnem. Extraordinários pensadores foram e têm sido asfixiados em ambientes nos quais onde não foi decifrado o código do debate de ideias.

“A vida é um grande pergunta em busca de grandes repostas”. Augusto Cury em Inteligência Multifocal

O SILÊNCIO NÃO PEDAGÓGICO

Uma das coisas que mais me impressionaram quando analisei como crítico da psicologia a inteligência de Cristo foi sua borbulhante capacidade de estimular o debate de ideias e a arte de pensar seus discípulos eram toscos, agressivos, rudes, instintivos reagiam sem pensar eram péssimos gestores de seu psiquismo, não tinham traços de altruísmo nem sombra de resiliência, mas ele se fazia pequeno para tornar os pequenos grandes, não os tolia não os silenciava, ao contrário os incentivava a falar, expressar, reagir, sair de dois em dois, fazer acontecer mesmo quando eles não tinham condições. Era um especialista em não dar respostas prontas, mas em usar a arte da dúvida. Um de suas brilhantes características pedagógicas era que dava respostas fazendo perguntas, raramente alguém provocou tanto o psiquismo humano. É uma pena que as religiões não tenham estudado do ponto de vista psicológico, sociológico e pedagógico. Desde os primeiros dias escolares as crianças deveriam descobrir o prazer de expressar seus pensamentos, comentar suas opiniões, mas não incentivamos as crianças a falar porque se procura em sala de aula um silêncio doente, um silêncio antipedagógico que castra o debate de ideias.

“Os professores são cozinheiros do conhecimento que preparam carinhosamente para uma plateia sem apetite, nunca os alunos tiveram tão alienados”. Augusto Cury em Projeto Escola de Inteligência

Lembre-se de que comentei sobre a oração dos sábios, o silêncio. Esse silêncio exercido nos focos de tensão e que nos estimula a pensar antes de reagir é altamente pedagógico educacional, mas o silêncio no microcosmo da sala de aula não educa. Claro que quando o professor está transmitindo as informações o silêncio é fundamental, mas a cada cinco ou dez minutos o professor deveria interromper o silêncio e provocar a mente dos alunos, deveria perguntar, debater, estimular o pensamento e a expressão de opiniões. Como os alunos estão com a SPA eles terão conversas paralelas de qualquer maneira. Se o professor ou professora souber usar a energia ansiosa da SPA para que seus alunos decifrem o código do debate eles o respeitarão e admirarão, e, além disso, aguçarão sua concentração e assimilação, aprenderão a serem pensadores e não servos do sistema educacional. Dois anos que as crianças ficam enfileiradas na sala de aula produzem zonas de conflitos no inconsciente que pode perdurar a vida toda. O fenômeno RAM (registro automático da memória) produzirá inúmeras janelas killers que promoverão o complexo de inferioridade, a timidez, a retração do trabalho em equipe, a dificuldade de expressar as ideias. Raramente alguém que frequentou por anos afio a escola não adoeceu em alguns aspectos do seu psiquismo. De onde provem o desconforto, a taquicardia, a perda da espontaneidade ao se levantar a mão em um anfiteatro ou em reuniões de trabalho? De onde vem o medo de enfrentar novos ambientes e novos desafios? De onde surge a necessidade doente de controlar os outros e impor suas ideias? De onde abrolha a necessidade neurótica de estar sempre certo? E o famoso branco na memória quando somos confrontados? Das zonas de conflitos. Muitas delas produzidas ou desenvolvidas no ambiente inocente das salas de aulas.

“São raros os relatos na história de mulheres afligindo homens, mas há relatos em toda história de homens que andam amordaçando e apedrejando mulheres. Na atualidade mais uma vez o sistema masculino tortura as mulheres imprime um padrão tirânico e de beleza. Há cerca de cinquenta milhões de pessoas com anorexia nervosa no mundo”. Augusto Cury em A Ditadura da Beleza

“Uma pessoa que defende com segurança suas ideias é madura, mas quem a defende obsessivamente é imatura. Seus inumeráveis argumentos revela sua insegurança. Só uma pessoa verdadeiramente madura reconhece suas fragilidades e assume seus erros”. Augusto Cury em O Código da Inteligência

Não me canso de dizer que os professores são os profissionais mais importantes da sociedade, lavam o solo da inteligência dos alunos para que não adoeçam e não sejam tradados pelos psiquiatras, para que não cometam crimes e não sejam julgados pelos juízes. Como psiquiatra e pesquisador da Psicologia não me curvaria diante de celebridades e autoridades, mas me curvo diante dos professores. Apesar de terem trabalhos tão ou mais dignos do que psiquiatras e juízes eles não são reconhecidos socialmente na estatura que merece, o desprestígio dos professores é um fenômeno universal atinge países ricos, emergentes e pobres. A sociedade moderna tem uma dívida impagável com os mestres dos mestres, apesar de serem profissionais nobilíssimos os professores estão inseridos em um sistema educacional doente, falido, cambaleante. Muitos profissionais da educação querem mudar o sistema, mas não têm meio ou cacife para isso. O sistema impõe um monólogo em sala de aula, um conteúdo programático extenso e fechado e um regime rígido de provas. Creio que mais de 95% das informações transmitida aos alunos não serão lembradas ou utilizadas. A pauta educacional não deveria ser a quantidade de informações, o detalhismo de dados, mas o raciocínio esquemático, o debate de ideias, o gerenciamento da psique. A sala de aula deveria ser um teatro onde professores e alunos são construtores do conhecimento. Por que não incentivamos as crianças e adolescentes a debaterem? Porque tumultua o ambiente, e suas respostas são erradas e superficiais. Achamos que primeiro elas precisam ter bagagem, milhares de informações para depois aprender a se expressar. Crasso engano. Depois que produzimos zonas de conflitos que bloqueiam os códigos da inteligência queremos que falem, respeitem seus pares, não sejam alienados, tenham compromissos com a sociedade e com o futuro. Com excelentes intenções cometemos erros educacionais imperdoáveis, não entendemos o funcionamento da mente, não entendemos como preparar o eu como gestor do intelecto e faze-lo decifrar os demais códigos. Muitos não sabem que no primeiro estágio do processo de formação de pensadores o importante não é a grandeza das respostas, mas a grandeza do debate. Só anos mais tarde a grandeza da resposta terá relevância e ganhará os contornos da sabedoria.

“A mente pensa tolices a emoção dá créditos a ela e o eu ingênuo paga a conta por não saber filtra-los, a vida tão bela torna-se assim uma fonte de angústias”. Augusto Cury em O Código da Inteligência

A juventude mundial tem sido treinada sistematicamente a decifrar o código da passividade. A educação que faz da memória um depósito de informações é prejudicial a formação da personalidade, gera doenças e não a saúde psíquica, tem muito mais chance de gerar algozes do que altruístas. Se um aluno não aprende a questionar seu professor o conhecimento que lhes é transmitido e quem o produziu e como produziu terá grande chance de se tornar um mero repetidor de ideias. Sem a aprender a fazer debate sobre esses quatro elementos não saberá transformar informações em conhecimento, experiência em conhecimento, experiência em sabedoria. A escola clássica deveria incentivar a rebeldia saldável e não a submissão, a inquietação e não o conformismo, a participação e não a quietude, a construção e não a servidão. O embrião da formação de pensadores começa na Pré-Escola e no Ensino Fundamental é lá que promovemos ou enterramos os futuros pensadores, nas Universidades apenas fazemos a missa de sétimo dia.

PARA DECIFRAR O CÓDIGO DO DEBATE DE IDEIAS É NECESSÁRIO

- 1 - Ser instigado a expressar seus pensamentos.
- 2 - Ser provocado a questionar o conhecimento transmitido.
- 3 - Ser estimulado a indagar-se o processo de produção.
- 4 - Conhecer a história básica do produtor de conhecimento, suas batalhas, dificuldades exploratórias, golpes de ousadias, fragilidades, preconceitos enfrentados, desafios vivenciados.
- 5 - Ter intimidade com a arte da dúvida.
- 6 - Aprender a impor e não a expor suas ideias.
- 7 - Jamais considerar seus paradigmas, conceitos, opiniões, ideias como verdades absolutas.
- 8 - Darem direito para os outros confrontarem suas ideias.
- 9 - Não ter a necessidade neurótica de estar sempre certo, saber que a unanimidade de pensamentos é burra, a sabedoria está em respeitar nossas diferenças.
- 10 - Deixar trabalhar em equipe estimulando todos os participantes a expressarem suas ideias no ambiente do debate trocar conhecimentos, usar experiências, procurar caminhos, construir metas.

OS LÍDERES SÃO ETERNOS APRENDIZES

“Somente quando temos intimidade com a arte das perguntas nos tornamos eternos aprendizes”. Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes

É quase inacreditável que estudantes de Psicologia não sejam estimulados a questionar e repensar as teorias de Freud, Jung, Skinner, Piaget e como foram produzidas. Como não

decifram o código do debate muitos abraçam uma teoria e abraçam como se fosse verdade absoluta, não sabe que a verdade é um fim inatingível na Ciência. Uma teoria serve como base para interpretarmos e entendermos um paciente, sua história e a gênese de sua doença, mas jamais para coloca-lo em uma masmorra conceitual muito menos no cárcere de um diagnóstico fechado. Todo paciente tem o direito de questionar seus terapeutas, suas interpretações a teoria que abraça e o diagnóstico que recebe. Há Psiquiatras e Psicoterapeutas que não suportam ser questionados, criticados, indagados são deuses tratando de seres humanos, têm medo de perder o controle do cético terapêutico. Não entendem que questionar ainda que inadequadamente seus pacientes estão exercendo uma saudável e importantíssima função da inteligência. Independentes da teoria que abraça todos os pacientes deveriam ser incentivados os códigos universais da inteligência a autocrítica a gestão psíquica o debate a resiliência. Os pacientes que fazem questionamentos deveriam ser dignos de elogios. Se formos amante da sabedoria descobriremos que é melhor para saúde psíquica um questionamento inadequado do que a submissão, princípio válido para todas as relações humanas. Há médicos que não admitem que seus pacientes sugiram um exame ou questione um diagnóstico também são deuses tratando de seres humanos. Não levam a complexidade da psique de quem trata seus temores secretos e conflitos latentes. Há executivos que perseguem funcionários que não concordam com suas ideias e posições, não admitem pessoas que pensam querem certos, confundem unanimidade de metas e unanimidade de pensamentos, não entendem que abraçar metas unanimemente é importante, mas querer a unanimidade de pensamentos é querer uma ditadura, não sabem estimular o cérebro do grupo, explorar o potencial de cada um dos liderados.

“Muitos homens querem ser ricos, muitos homens querem ser reis e muitos reis querem ser deuses, mas o único homem que foi chamado filho de Deus quis ser homem”. Augusto Cury em O Mestre dos Mestres

Quem não aprendeu a decifrar o código do debate de ideias tem a necessidade compulsiva de estrelismo de ser o centro das atenções. Quem aprendeu a decifra-los é capaz de instruírem-se com seus alunos, pacientes e colegas de trabalho, sabe que a vida é um livro insondável e só quem sabe a decifra-los quem é um eterno aprendiz.

PAIS QUE GERAM ETERNOS MENINOS

Há pais também que recusam terminantemente que seus filhos discutam suas ordens, questionem seus conceitos, debatam seus pontos de vistas e moralidades. Não admite que sua autoridade seja desafiada, estão aptos para lidar com números e máquinas, mas pouco com seres humanos. Pais que reconhecem seus erros ensinarão seus filhos a reconhecer os deles, os que têm a necessidade neurótica de estarem sempre certos bloqueiam o raciocínio, argucia o humanismo e a segurança de seus filhos, terão chances de gerar filhos autoritários ou ao contrário, frágeis. Muitos filhos são agressivos, rígidos só sabem falar impondo as ideais têm péssima capacidade de negociação. Não têm flexibilidade para obter algo. Não sabem esperar para conseguir um objetivo. Não sabem se colocar no lugar dos outros e nem respeitar os que os outros pensam e sentes. São também pequenos deuses querendo que todos

gravitem em sua orbita. Por outro lado muitos filhos são monossilábicos, tímidos, inseguros, dão respostas curtíssimas. Sim, não, tá, é. Não deixam evoluir o pensamento, não deixam fluir o raciocínio, têm baixa autoestima e confiança. Pais que debatem ideias com seus filhos os estimulam a se colocar no lugar dos outros e a pensar antes de reagir, os preparam para serem atores sociais e não espectadores passivos. O fenômeno RAM imprimirá janelas lights que desenharão uma imagem excelente da personalidade desses pais na matriz do psiquismo dos filhos. A relação pai filho terá uma envergadura saudável e quando for necessário colocar limites ainda que os filhos não gostem desse limite jamais deixarão de ser apaixonados por seus pais. Temos de incentivar os jovens a decifrar o código do debate de ideais para tenham opiniões próprias, não sejam submissos e monitorados por pessoas e circunstâncias. Quem não aprende a decifra-lo será sempre flutuante e excessivamente influenciável, gastam-se fortunas em todas as nações para combater o tráfico de drogas, mas o governo desconhece que a prevalência desses transtornos só ocorre porque o eu é mal formado, não tem filtro psíquico, não assume seu papel de autor de sua própria história. Percorrerá caminhos que não escolheu, terá atitudes que não programou, não saberá fazer sua escolha, será um eterno menino.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DO DEBATE DE IDEIAS

- 1 - Torna-se seguro, determinado, resoluto, decidido.
- 2 - Torna-se participativo, interativo, maleável, coerente.
- 3 - É flexível, bom negociador, tem mais possibilidades de ter metas claras.
- 4 - Deixa de ser instável e influenciável.
- 5 - Tem orbita própria e opiniões definidas.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM NÃO DECIFRA O CÓDIGO DO DEBATE DE IDEIAS

- 1 - Torna-se inseguro, tímido, frágil.
- 2 - Não deixa o raciocínio fluir, contrai o imaginário.
- 3 - É instável, mutável, inconstante, tem humor flutuante.
- 4 - É excessivamente influenciável e hiper-preocupado com opinião dos outros.
- 5 - Hipoteca sua paz e liberdade com facilidade consigna sua maneira de ser e agir.

DECIFRANDO O CÓDIGO DO DEBATE DE IDEIAS

EXERCÍCIOS

- 1 - Expressar o que pensa e sente com respeito, não ser submisso e nem marionetes de ambientes e circunstância.
- 2 - Treinar trabalhar em equipe, valorizar a força do grupo, colaborar, interagir, traçar objetivos, valorizar ideias mesmo que inaproveitáveis. Romper o processo de isolamento e promover a cooperação.
- 3 - Estimular o cérebro do time mais do que indivíduos provocar a inteligência dos membros e explorar seu potencial.
- 4 - Exercitar sempre a expor e não impor as ideias, tomar cuidado com o tom de voz a pressão e a insistência, esses fenômenos são sintomas de quem impõe suas ideias.
- 5 - Aprender a não ser monossilábico, libertar o imaginário, deixar fluir o raciocínio.

SEXTO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA CÓDIGO DO CARISMA

*“O eu representa a capacidade de escolha e a consciência crítica. Diariamente o eu deve escolher sair da condição de espectador passivo de suas mazelas e misérias para ser diretor do roteiro da sua história, nessa empreitada a palavra chave é treinamento”. Augusto Cury em **Inteligência Multifocal.***

O código do carisma é o código da capacidade de encantar, envolver, surpreender, admirar os outros e a si mesmo. É o código da efetividade, da amabilidade, afabilidade, do romantismo existencial. O Código do Altruísmo é o segredo da paixão pela humanidade e o Código do Carisma é o segredo da paixão pela vida. Dificilmente desenvolvemos tranquilidade, paz interior, serenidade, felicidade sem decifrar minimamente alguns dos enigmas desses dois códigos. Não falo da felicidade utópica, de real, delirante, mas daquelas que se constrói nos acidentes de percursos, na alternância dos eventos da vida. Quanto mais o ser humano decifra o Código do Carisma mais se torna agradável, estimado, amado, procurado pelos seus mestres, alunos, avós, netos, líderes liderados. Uma pessoa carismática e altruísta é diplomática, inspiradora, influenciadora. Quem decifra o Código do Carisma vive melhor, ama mais, curte mais a vida, supera o cárcere da rotina, rompe as tramas da mesmice, entende que milhões de livros não decifram minimamente a existência, questiona com frequência. Quem sou? O que sou? O que é o teatro do tempo? Deslumbra com os mistérios da existência. Quem não decifra o Código do Carisma ainda que seja um intelectual ou um multimilionário ou um celebridade é uma pessoa sem sabor, chata, ególatra, complicada, desinteressante, esquece que um dia irá para o caos de um túmulo como todo mortal e por isso deveria viver com mais suavidade e singeleza. Quem não decifra esse código gosta de autopromoção, exalta exageradamente seus feitos e sua cultura. Não entende que tudo que sabe é uma gota no oceano infinito do conhecimento, desconhece que a humildade é o nutriente da maturidade. Reclama das